

## UERJ e Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem democratizam música erudita

Para promover a música erudita e formar um público fiel, o ConcertUERJ é um projeto que visa facilitar essa forma de acesso cultural com apresentações gratuitas da Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem (OSB Jovem) no Teatro Odylo Costa Filho, da UERJ.

Fruto da parceria entre as duas instituições, a UERJ e a Fundação OSB, o ConcertUERJ apresenta quatro concertos da OSB Jovem na Universidade neste ano. Dois deles aconteceram nos dias 30 de abril e 23 de junho. O primeiro concerto teve Marcos Arakaki, atual regente assistente da Orquestra Sinfônica Brasileira da Cidade do Rio de Janeiro e regente titular da Orquestra Sinfônica da Paraíba, como responsável pela regência.

“Acho vital que as universidades, como centros de formação intelectual, tenham a mais diversificada gama de atividades e expressões culturais para que as pessoas, não só do *campus*, como também da vizinhança, tenham acesso e fomentem a cultura”, diz o maestro sobre o projeto. Ele também considera muito importante esse tipo de aproximação da sociedade com as orquestras, pois ajuda a desmistificar a visão de que a música erudita é elitista. “Na UERJ alcançamos um público diferente daquele de uma condição normal de trabalho.”

Marcos Arakaki conduziu jovens músicos como Carlos Bertão, que estuda fagote há sete anos. “A OSB Jovem é uma experiência muito positiva, porque temos a oportunidade de colocar em prática o que aprendemos com



“Na UERJ alcançamos um público diferente daquele de uma condição normal de trabalho.”

*Marcos Arakaki*

o professor na universidade de uma forma muito consistente”, relata o estudante da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A OSB Jovem é um projeto iniciado pela Fundação OSB há dez anos e que tem se firmado como um dos principais investimentos no País para a for-

mação de novos músicos. Depois de uma década de atuação, a iniciativa se consolida como um verdadeiro celeiro de talentos e é muito valorizada pela Fundação OSB, pois colabora com a renovação e o enriquecimento do cenário da música nacional.

No repertório do segundo ConcertUERJ estava a Suíte Brasileira, de Mateus Araujo, responsável pela regência da orquestra nessa apresentação. A obra estreou em 2008 no Carnegie Hall, em Nova Iorque, e foi sucesso de crítica e público, segundo o *The New York Times*. Também foram executadas A Abertura Trágica, de Johannes Brahms, e O Chapéu de Três Pontas - Suíte nº 2, de Manuel de Falla.

As duas próximas apresentações estão previstas para os dias 18 de setembro, sábado, às 11h, e 23 de novembro, terça-feira, às 18h.

# Programa de Estudos Galegos do Instituto de Letras desenvolve ensino de língua, literatura e cultura

O Programa de Estudos Galegos (Proeg) foi criado no Instituto de Letras da UERJ por ato do Magnífico Reitor em 23 de julho de 1996. Seus objetivos primordiais são desenvolver e estimular atividades relativas ao ensino e à pesquisa da língua, literatura e da cultura galegas, assim como promover o intercâmbio cultural com a Galiza.

Em 1998 foi assinado um convênio entre a Xunta de Galiza e a UERJ para a criação do Leitorado Galego no Proeg. Além de oferecer disciplinas optativas do currículo do Instituto de Letras, o Proeg promove iniciativas para a difusão da língua, da literatura e da cultura galegas, como pesquisas, edição de livros e eventos, incluindo as sessões anuais comemorativas do Dia das Letras Galegas (17 de maio).

A professora Maria do Amparo Tavares Maleval é a Coordenadora do Proeg, criado em 1996, quando deixou a Universidade Federal Fluminense (UFF), onde já havia organizado o Núcleo de Estudos Galegos (Nueg), em 1994. Para que o projeto se mantivesse na UFF, o professor Fernando Ozório assumiu a direção. Atualmente, o Proeg/UERJ e



Professora Maria do Amparo Tavares Maleval

o Nueg/UFF têm projetos editoriais em comum, como séries publicadas pela Editora da UFF (EdUFF).

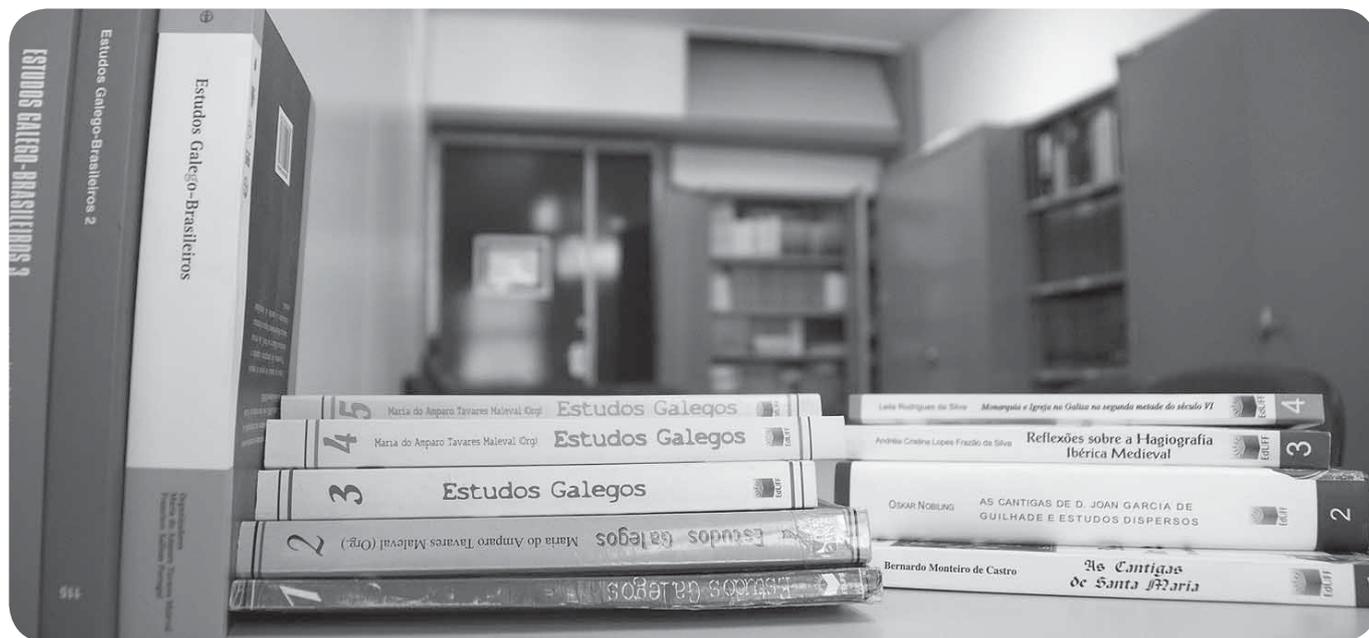
Desde 1982, quando defendeu sua tese de doutorado, a professora Maria do Amparo é apaixonada pela literatura medieval. A tese, sobre Fernão Lopes, primeiro cronista-mor de Portugal (séc XV), despertou seu interesse para a literatura do período anterior. Essa pesquisa resultou em mais de 20 obras, como livros e CDs de música medieval. O professor da UERJ Xoan Carlos Lagares,

também da equipe do Proeg, era leitor na Universidade de Salamanca, na Espanha, quando conheceu sua mulher, no Departamento de Português da mesma universidade.

Atualmente, a professora Amparo tem três turmas, cada uma com dez alunos. Entusiasta do Proeg, ela define o que é o Dia das Letras Galegas, não apenas no Brasil, mas em todos os países que mantêm um centro de estudos semelhante ao Proeg.

“Todos os anos, no dia 17 de maio, um notável escritor galego, já falecido, é homenageado. A tradição começou em 1963, cem anos depois da publicação de *Os cantares galegos*, de Rosália de Castro. Na verdade, esta foi a primeira obra de vulto toda escrita em galego. Em homenagem à escritora, a Real Academia Galega instituiu a data”, relata Maria do Amparo.

O Proeg conta com a EdUFF para imprimir suas publicações, em séries: *Estante Medieval*, *Estudos Galegos* e *Raízes*. O próximo projeto do Programa, previsto para o segundo semestre deste ano, é a realização de um filme didático sobre o trovadorismo galego/português.



## Monica da Costa Pereira Lavelle Heilbron, Sub-reitora de Pós-graduação e Pesquisa

### SR2 retoma velocidade de crescimento

*Monica da Costa Pereira Lavelle Heilbron, Sub-reitora de Pós-graduação e Pesquisa da UERJ, é professora titular do Departamento de Geologia Regional e Geotectônica da Universidade desde 1995. Coordena projetos de pesquisa institucionais, é bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq e atua como consultora ad hoc de diversas agências de fomento e de periódicos especializados no país e no exterior. Uma das pioneiras em sua profissão, Monica fala nesta entrevista sobre a Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (SR2) e sobre sua carreira.*



*Qual o balanço que a senhora faz do trabalho realizado nesses mais de dois anos à frente da SR2?*

A SR2 retomou a sua velocidade de crescimento e isso reflete um pouco a retomada também do crescimento nas atividades de pós-graduação e pesquisa na Universidade. Nesses dois anos de gestão faço um balanço altamente positivo e destaque que, atualmente, a UERJ está se tornando uma das universidades mais produtivas do País em termos de pós-graduação e pesquisa. No final do ano passado, fizemos um balanço de indicadores de atividades de pós-graduação e pesquisa que verificou que o nosso crescimento médio nessas atividades foi de 85%.

*Quais são os projetos a senhora destacaria?*

Começamos por acelerar o processo de criação de novos cursos e também de reformulação dos já existentes. Além da reestruturação da SR2, nós decidimos implantar grandes programas institucionais, que têm reflexo imediato na captação de recursos para pesquisa. Dentre eles, estão a carteira de projetos do CT-INFRA – Fundo de Infra-Estrutura; Pró-Equipamentos, da CAPES; Pensa RIO – Apoio ao Estado de Temas Relevantes e Estratégicos para o Estado do Rio de Janeiro; e PRONEX (Pro-

grama de Apoio a Núcleos de Excelência). Todos são de grande amplitude no âmbito da pesquisa nacional e só foram atingidos mediante a articulação que vem sendo feita entre diversos pesquisadores da UERJ. Destacamos ainda o desenvolvimento dos programas Professor Visitante e Prociência (Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística), que contaram com aporte substantivo de novas bolsas e foram importantes para a retomada de crescimento na área da pesquisa. Também criamos alguns programas importantes que vinculam a pós-graduação e a pesquisa na Universidade, como o programa de pós-doc, que dá a possibilidade de certificar os estágios de pós-doutoramento que são feitos na UERJ. Criamos a figura do “professor voluntário”, que é aquele professor que, após a aposentadoria, tem tempo para exercer atividades na pós-graduação e pesquisa. Outro projeto muito interessante, feito em parceria com o Instituto de Letras, foi a criação de cursos de línguas para professores dos programas de pós-graduação, visto que uma meta importante nossa é o desenvolvimento da cooperação internacional.

*Há dois anos foi criada pelo Observatório Nacional do Ministério da Ciência e Tecnologia a “Escola Mulheres em Geo-*

*ciências”, um curso que visou estimular o aumento do percentual feminino nas atividades de geofísica. Como a senhora analisa o papel da mulher na área de geociências no Brasil hoje em dia? Na sua opinião, essa ainda é uma área de predomínio masculino?*

Ministrei uma disciplina nesse curso. Foi muito interessante, pois ele trouxe especialistas mulheres influentes nas áreas de geologia, geografia e geociências. Quando comecei minha carreira, geologia era um curso de maioria masculina. A geofísica ainda é uma área com predomínio de pesquisadores homens. Mas essa questão da relação feminina com a profissão está mudando muito. A universidade hoje em dia é feita mais por mulheres do que homens. Em algumas turmas temos mais mulheres que homens fazendo geologia e outras engenharias também. Ou seja, as mulheres estão ocupando seu espaço dentro da universidade. Portanto, apesar de alguns nichos dentro da área de geociências ainda terem um predomínio masculino, essa questão vai rapidamente ser alterada em função da própria demanda da mulher na busca de profissões tidas anteriormente como masculinas.

*Quais são as novas especializações, mestrados e doutorados previstos para este ano?*

Neste ano estamos prevendo a criação do mestrado profissional na área de Saúde e Medicina Laboratorial e outro mestrado profissional na área de Física Aplicada. Estamos trabalhando no desenvolvimento de três programas em que já temos mestrado para doutorado: Engenharia Química, Biologia Vegetal e Engenharia Civil. Já os cursos de especialização surgem o tempo todo e, como o prazo de tramitação dos mesmos está em torno de três a quatro meses, eu acho que vão aparecer inúmeros novos cursos na instituição ao longo deste ano.

## Curso capacita para ensino de jovens e adultos

Desde a década de 1940 a educação de adultos vem sendo debatida, mas o marco nacional da inclusão da juventude nas escolas foi nos anos 1990. Quem explica é Andrea Fernandes, coordenadora de curso de extensão “Educação de jovens e adultos nos anos iniciais: contexto histórico, cotidiano e currículo”, promovido pelo Centro de Produção da UERJ (Cepuerj) e realizado pelo Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ). Voltado para a formação continuada na área de Educação de Jovens e Adultos (EJA) a licenciados, professores e interessados pelo assunto, o curso consolida o investimento na inclusão educacional.

“Como fruto de reuniões, congressos e fóruns recorrentes, na década de 1980, a Secretaria Municipal do Rio de Janeiro criou o Projeto de Educação Juvenil nos Centros Integrados de Educação Públi-

ca. A ação local no Rio atendia aos jovens por meio do Programa Especial de Educação. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional destinou um capítulo à EJA”, relata Andréa. A resolução nº 3, de 15 de junho de 2010, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, estabelece a idade mínima de 15 anos para os cursos de Ensino Fundamental de EJA e de 18 anos para os cursos de Ensino Médio de EJA.

A professora relata que sentia carência de ações de extensão sobre educação de jovens e adultos na UERJ e no CAP. Desde 2004 ela tem coordenado projetos nessa área, contando com a participação de bolsistas. “Alguns estudantes de licenciatura vinham com um bom currículo. Outros, não. Surgiu assim a ideia de estabelecer uma atividade de capacitação para além do trabalho com os bolsistas. Com empenho

em dar uma formação mais focada no ensino, pensamos na possibilidade de organizar um espaço para estudo direcionado ao público interessado pela temática.” Surgiu, dessa forma, o curso de extensão atualmente coordenado pela professora Andrea. “É importante que a escola acolha os jovens em um ambiente compatível com a fase do desenvolvimento humano em que se encontram”, esclarece Andrea. Segundo a coordenadora, a linguagem e o universo cultural dos alunos também devem ser considerados.

O curso “Educação de jovens e adultos nos anos iniciais: contexto histórico, cotidiano e currículo”, que teve início dia 29/05, está em seu terceiro ano. Para saber mais sobre o curso e suas futuras turmas, há o telefone 2334-0639, o e-mail [cepuerj@uerj.br](mailto:cepuerj@uerj.br) e o site <http://www.cepuerj.uerj.br/>

## UERJ cria Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação



No dia 22 de junho, em solenidade no Palácio Guanabara, os quadros docente e discente do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro passaram a integrar o

Instituto UERJ de Pós-Graduação e Pesquisa (Iupperj) da Universidade. Na cerimônia, estiveram presentes o Diretor da Faperj, Ruy Garcia Marques; o Governador Sérgio Cabral; o

Reitor Ricardo Vieiralves; o Secretário de Planejamento e Gestão, Sérgio Ruy; o Diretor do Iupperj, Jairo Nicolau e o Secretário da Casa Civil, Regis Fichtner.



Reitor: Ricardo Vieiralves Vice-Reitora: Christina Maioli  
 Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira Coordenação de Publicações: Carlos Moreno Reportagem: Janaina Soares, Karen Candido, Lúcia Dantas, Mariana Pelegrini e Zélia Prado Estagiários: Aline Ferreira e Carlos Maestre Fotos: Thiago Facina Projeto Gráfico e editoração: Rafael Bezerra • Tiragem: 2.000 exemplares Impressão: Gráfica UERJ • Contatos: 21 2334-0638 e comuns@uerj.br